
A REVISTA ANUAL DA SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

UEMA NEWS

5ª EDIÇÃO

2024



ISSN 2595-9833

EXPEDIENTE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana
Reitor

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
Vice-Reitor

Prof. Dr. Silas Nogueira de Melo
Superintendente de
Relações Internacionais

Stefanie Zerba Monteiro
Chefe da Divisão de
Mobilidade Internacional

Ana Carolina Silva Lima
Chefe da Divisão de
Cooperações Internacionais

Elkenson da Silva Costa
Assistente Técnico

Lucas Dias Corrêa
Jornalista e Secretário

Andreza Clara Sousa Santos
Estagiária

ELABORAÇÃO

Editor-Chefe
Silas Nogueira de Melo

Textos
Lucas Dias Corrêa

Projeto Gráfico e Diagramação
Lucas Dias Corrêa

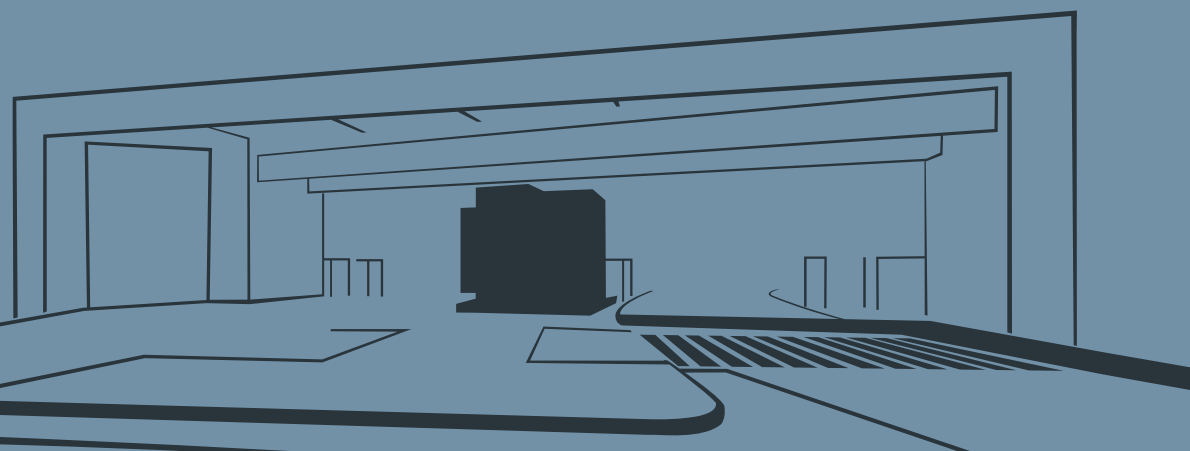
Revisão
Lucas Dias Corrêa
Andreza Clara Sousa Santos

Recursos Visuais
Pexels
Unsplash
Freepik
ASCOM

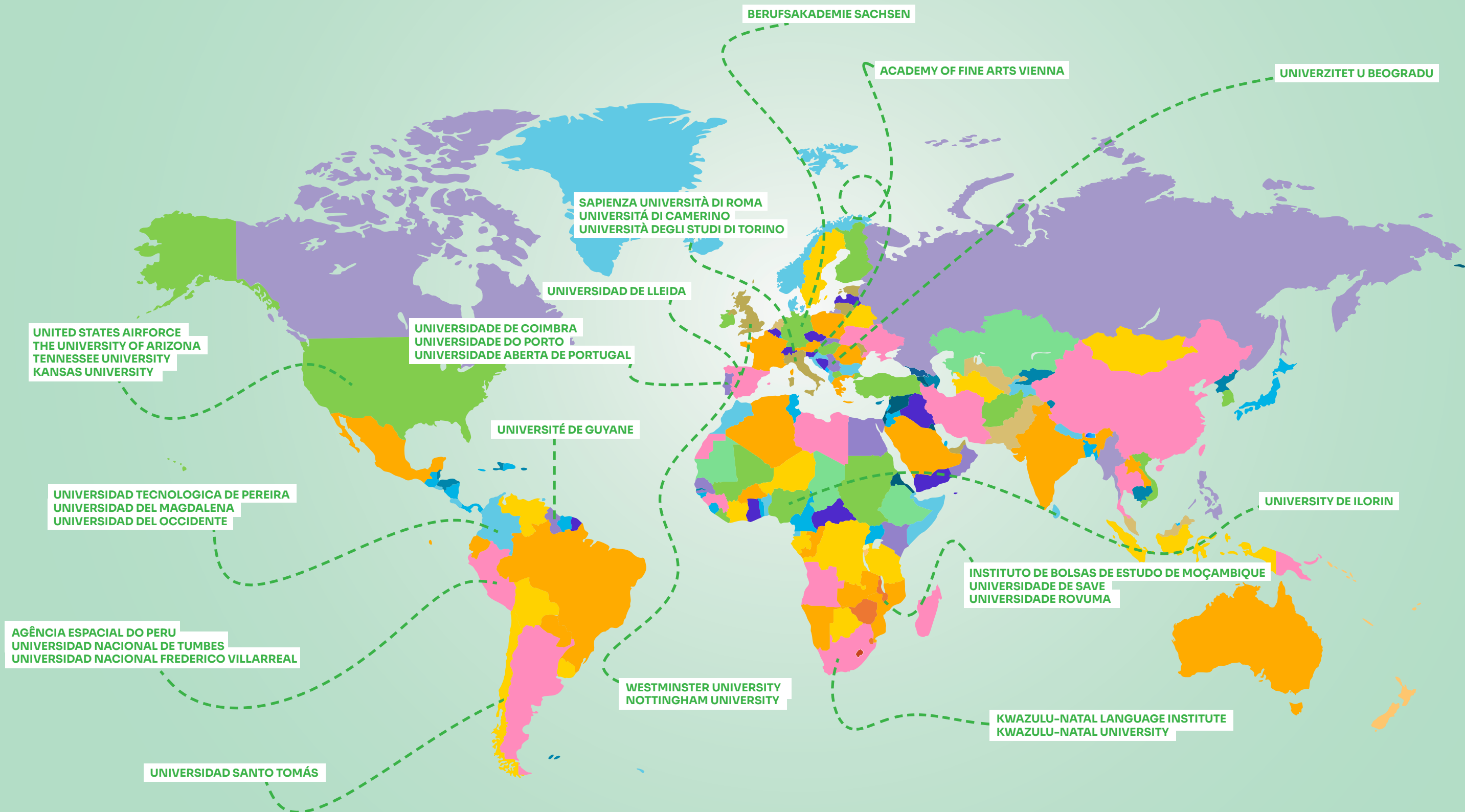
UMA MENSAGEM DO SUPERINTENDENTE

É com grande entusiasmo que apresentamos a quinta edição da UEMA News, a revista anual da Superintendência de Relações Internacionais da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Esta edição reflete nosso compromisso contínuo com a expansão das fronteiras acadêmicas e o fortalecimento da cooperação internacional. Em 2024, demos alguns passos significativos para ampliar a internacionalização da UEMA. Desde novas parcerias estrangeiras até programas de mobilidade, nossos esforços visam tornar a UEMA uma referência ao redor do mundo. A assinatura de acordos de cooperação, a participação em redes acadêmicas globais e o acolhimento de estudantes e pesquisadores internacionais demonstram nossa firme crença no poder transformador do engajamento internacional. Uma prova disso é a melhora da nossa instituição nos resultados de rankings internacionais e que foram divulgados ao longo do ano. À medida que avançamos, incentivamos nossa comunidade acadêmica a aproveitar as oportunidades disponíveis – seja por meio de programas de mobilidade, pesquisas colaborativas ou iniciativas linguísticas. Internacionalizar-se não é apenas atravessar fronteiras; é ampliar horizontes, promover o diálogo e contribuir para um mundo mais interconectado. Convidamos todos a explorarem esta edição e a se unirem a nós nessa jornada acadêmica sem fronteiras.

Silas Nogueira de Melo



MAPA DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO



MOBILIDADE INTERNACIONAL

Em 2024, nosso foco foi diversificar as oportunidades acadêmicas na UEMA

Em 2024, a Mobilidade Internacional da UEMA teve um avanço significativo, consolidando-se como uma oportunidade para estudantes e pesquisadores ampliarem suas experiências acadêmicas e culturais.

Recebemos três alunos internacionais na UEMA. Dois deles vieram pelo Programa GCUB de Mobilidade Internacional, promovido pelo Grupo de Cooperação Internacional das Universidades Brasileiras. Antônia Maria, natural de Angola, ingressou no mestrado em Educação, enquanto António Pedro Fernandes, também angolano, iniciou seu doutorado em História. O terceiro estudante, Francisco Kibonda, também natural da Angola, chegou por meio do Programa de Estudantes-Convênio (PEC-G), do Governo Federal, para cursar graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Em parceria com a PROEXAE e professoras do Departamento de Letras, ofertamos 50 vagas distribuídas em duas turmas para o Curso de Português e Cultura Brasileira para Estrangeiros. O objetivo do curso é incentivar o ingresso dos alunos estrangeiros na UEMA e no contexto sociocultural brasileiro, promovendo o aprendizado da língua portuguesa e a

3 ESTUDANTES INTERNACIONAIS RECEPCIONADOS

50 VAGAS PARA O CURSO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

100 VAGAS PARA O PROGRAMA PILAVIRTUAL

140 VAGAS PARA O PROGRAMA INILATMOV+

compreensão das tradições nacionais.

Na modalidade de mobilidade virtual, disponibilizamos 140 vagas para a Iniciativa Latino-Americana para a Internacionalização da Educação Superior (INLATmov+); e 100 vagas para o Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano. Ambos os programas permitem que alunos curse disciplinas, de forma remota, em universidades latino-americanas.

Parte dos nossos esforços incluiu a adesão a novos programas, como o Move La America, que tem como objetivo complementar os esforços de internacionalização das Instituições de Ensino Superior brasileiras por meio da atração de discentes vinculados as IES e da América Latina e Caribe. Também aderimos ao GCUB Palestina para Refugiados, iniciativa voltada para oferecer oportunidades de formação superior a estudantes palestinos, contribuindo para a inclusão educacional e o desenvolvimento humano.

Para 2025, nossa meta é continuar ampliando as oportunidades de mobilidade para a comunidade acadêmica. Planejamos reestruturar nosso programa de mobilidade remota, tornando-o mais transparente e acessível, para que nossos alunos possam ter maior aproveitamento. Seguiremos investindo na internacionalização da UEMA, reafirmando nosso compromisso com a excelência acadêmica e a formação global de nossos estudantes.

UEMA NA COLÔMBIA

Reitor e Superintendente fortaleceram parcerias internacionais em Missão da ABRUEM

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) participou, entre os dias 14 e 19 de dezembro, da Missão Internacional da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Realizada na Colômbia, a comitiva participante foi formada por 25 membros da delegação. Quem representou a UEMA foi o Reitor, Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana e o Superintendente de Relações Internacionais, Prof. Dr. Silas Nogueira de Melo. As cidades visitadas foram Bogotá, Cartagena e Barranquilla.

Em Bogotá, a programação incluiu uma reunião na Ascun (Association of Colombian Universities), na qual foram exploradas novas vias de cooperação entre as instituições de ensino superior de ambos os países. A segunda reunião do dia foi realizada junto à embaixada do Brasil em Bogotá, no Instituto de Cultura Brasil-Colômbia (Ibraco).

A instituição visitada na cidade foi a Universidad Nacional de Colombia (UNAL), onde a comitiva foi recepcionada pelo reitor Leopoldo Munera Ruiz, que recebeu uma medalha de homenagem da ABRUEM. A comitiva aproveitou a presença para participar da reunião do Projeto Diagnóstico ODS nas IES



Latino-Americanas.

Ainda na cidade, o Reitor e o Superintendente realizaram uma reunião com Alejandro Ramirez Hernandez, da Universidade LaSalle Colômbia, com o qual a UEMA mantém acordo ativo. O Professor Walter também recepcionou Isabel Cristina Restrepo Carvajal, que irá realizar doutorado sanduíche na UEMA através do Programa Move La América. Esteve presente também a Profa. Dra. Swanni T. Alvarado, que atua como orientadora e co-orientadora no PPGeo (Programa de Pós-Graduação em Geografia) e PPGCIAG (Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias) da UEMA.

Nas cidades de Cartagena e Barranquilla, a comitiva visitou duas instituições: Universidad de Cartagena e



Universidad del Atlántico, onde puderam ver pessoalmente as instalações e conhecer um pouco do histórico de cada uma delas. O Reitor e o Superintendente também conversaram com professores das instituições sobre possíveis parcerias.

A participação da UEMA na missão se deu como parte de um esforço recorrente de aumentar a internacionalização da universidade através de parcerias estratégicas com instituições de ensino superior de outros países – com foco principalmente no Sul Global.



EDUCATION USA E APPLICATION CLUB

Projeto ganhou uma expansão no ano de 2024

O English Club surgiu por meio da parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e o EducationUSA, uma rede global de Centros de Orientação do Departamento de Estado dos Estados Unidos. O projeto foi criado para unir os interesses das instituições, proporcionando um ambiente voltado para a prática da conversação em inglês e para a orientação sobre processos de aplicação para universidades estrangeiras.

Na primeira edição (2024.1), convidamos a senhora Kathleen M. Joyce, Assistant Dean for Student Recruitment na College of Engineering and Computer Science da Syracuse University, nos Estados Unidos, em Nova York, para uma aula especial. Com sua experiência e conhecimento, Kathleen Joyce abordou o processo de candidatura para universidades nos Estados Unidos, tirando as dúvidas dos discentes e proporcionando uma conversa descontraída em inglês. Sua presença motivou os estudantes, reforçando o compromisso do projeto em conectar os participantes

a oportunidades acadêmicas dos Estados Unidos. O encontro ocorreu de forma remota, via Google Meet, e incluiu uma dinâmica em que cada participante escolheu um item simbólico para sua “mala de intercâmbio” e explicou sua importância dentro da trajetória acadêmica.

Na segunda edição (2024.2), percebeu-se a necessidade de ampliar o alcance do projeto para incluir estudantes dos campi do

interior, além de aumentar o tempo de duração dos encontros. Os feedbacks também indicaram um interesse crescente dos participantes em oportunidades acadêmicas internacionais e na prática dentro das atividades. Com isso, foi criado o Application Club, um programa voltado para preparar os estudantes para candidaturas a oportunidades acadêmicas no exterior. O projeto aborda temas como onde encontrar

essas oportunidades e quais são os principais requisitos exigidos nos processos seletivos, incluindo elaboração de currículo, personal statement e carta de recomendação. Para garantir a participação de alunos de diferentes campi, o programa foi estruturado em formato híbrido.

Um dos encontros do Application Club contou com a participação especial professor Leonardo Ruivo, do Departamento de Letras e Pedagogia da UEMA, que compartilhou sua experiência ao ser aprovado no edital Fulbright Junior Faculty Member Award. Ele explicou como foi o processo de candidatura para realizar atividades de pesquisa na Northwestern University, localizada na cidade de Evanston, no estado de Illinois, Estados Unidos. Durante sua palestra, abordou todas as etapas, desde a inscrição até a documentação necessária, esclarecendo dúvidas dos alunos sobre o processo de candidatura e demonstrando as possibilidades de acesso a programas internacionais.

Texto: Andreza Sousa





WORKSHOPS COM O IFMA

Série de encontros teve como objetivo incentivar a interação em línguas estrangeiras

Durante junho e julho de 2024, o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) realizaram quatro workshops focados no uso de línguas estrangeiras. Os eventos foram organizados pela Diretoria de Relações Internacionais (DIRI-IFMA), Núcleo de Línguas da UEMA (NUCLIN), e Superintendência de Relações Internacionais (SRI-UEMA). O objetivo era proporcionar aos participantes a oportunidade de interagir com instrutores experientes, participar de atividades práticas e dinâmicas de grupo. Cada encontro foi planejado para abordar diferentes aspectos do aprendizado de línguas, desde metodologias até conversação e compreensão auditiva.

O primeiro encontro ocorreu no dia 19 de junho, no auditório do Centro Caixeiral, prédio de Relações Internacionais e Direito da UEMA. Intitulado “Cooperação Sul-Sul e Ensino-Aprendizagem de Espanhol em Foco”, o evento contou com palestras de Eduardo Trucco, Diretor do SET Idiomas, e Silvina Morales, Coordenadora do SET Idiomas. Durante a palestra “A exploração de recursos audiovisuais na aula de língua estrangeira: Por que, para quê e como?”, Eduardo Trucco discutiu as facilidades tecnológicas e como integrar recursos audiovisuais na educação.



Outra palestra abordou o “Saber fazer” em espanhol, discutindo o ensino de espanhol para falantes de português e a importância de desenvolver competências comunicativas e interculturais.

No dia 28 de junho, aconteceu o segundo encontro, focado no inglês. A oficina “Imersão Linguística nas Aulas de Língua Inglesa: Abordagem Comunicativa” foi conduzida pelo professor Fredrik Myhren Heby, da Universidade de Oslo (Noruega), na sala de metodologias inteligentes do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN). O evento discutiu práticas e desafios no ensino de inglês, destacando atividades com situações reais de comunicação para estimular a interação na sala de aula.

No dia 5 de julho, o ciclo continuou com o workshop “Ensino-Aprendizagem de Português como Língua Estrangeira em Perspectiva Global: PLE em Foco”. O evento reuniu educadores, pesquisadores e interessados na área de PLE para discutir metodologias inovadoras e abordagens pedagógicas eficazes para o ensino de português a falantes de outras línguas.

Por fim, no dia 12 de julho, o ciclo de workshops foi encerrado com uma sessão especial intitulada “Por uma Educação Antirracista no Ensino-Aprendizagem de Línguas: Em Destaque a História das Relações África e Brasil”. Conduzido pelo pesquisador camaronês Sylvain Mbohhou, a sessão proporcionou uma análise profunda e crítica sobre a interseção entre racismo, educação e ensino de línguas. Os dois últimos encontros ocorreram na Fábrica de Inovações, no IFMA Campus Monte Castelo.





Em Abril, recebemos uma comitiva de **Embaixadores da União Europeia** no Brasil. Na ocasião, a UEMA e outras IES do Maranhão puderam apresentar os seus ecossistemas de ensino e discutir a possibilidade de firmar parcerias.



Em Maio, recebemos a visita da Cónsul Geral da China no Brasil, **Sra. Lan Heping**, que veio conhecer pessoalmente a UEMA e discutir como estreitar os laços entre Maranhão e China.



Em Maio, recebemos também as Senhoras **Carla Caomba** e **Rachida Mamade**, do Instituto de Bolsas de Moçambique, que vieram ao Maranhão para assinar um acordo de cooperação com a UEMA para que, em 2025, possamos receber novos alunos em nossos cursos de Pós-Graduação, advindos de Moçambique. A assinatura aconteceu na Reitoria e marca os contínuos esforços da UEMA de estreitar os laços com países do sul global.

VISITANTES INTERNACIONAIS QUE RECEBEMOS EM 2024



Em Maio, a Professora Camila Nobre, com financiamento do British Council, realizou um Workshop sobre Fungos Micorrizas, com a presença de **12 pesquisadores do Reino Unido**.



Em Julho, recebemos dois **pesquisadores da University College of Estate Management (UCEM)**, para a realização de um Workshop sobre Igualdade Gênero, denominado Equal UK-BR. O projeto, financiado pelo British Council, é parte de uma parceria de longa data entre os Professores Fernando Bezerra (UEMA) e Muhammad Qasim Rana (UCEM).



Em Novembro, recebemos a visita de uma comitiva de **Professores da School of Life Sciences da Universidade de Hubei, China**. O objetivo foi a discussão do possível desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa científica entre as Instituições.



Em Setembro, recebemos o **Professor Kyle Gustafson**, pesquisador da Marinha dos Estados Unidos, para explorar oportunidades de financiamento para pesquisas acadêmicas desenvolvidas pela universidade. A visita incluiu encontros e inspeções aos laboratórios da Uema

ACORDO COM MOÇAMBIQUE

Parceria com Instituto de Bolsas trará professores do país para realizar pós-graduação na UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão (Uema), assinou, no dia 16 de Abril de 2024, no prédio da Reitoria, o Termo de Cooperação, com o Instituto de Bolsas de Estudo, Instituto Público (IBE, IP) de Moçambique, visando promover a cooperação científico-acadêmica entre os povos moçambicanos e brasileiros, para o acesso ao ensino superior de qualidade, com méritos recomendados pelo Instituto, no âmbito dos programas de pós-graduação da Uema.

O acordo, que oferece 33 vagas para professores moçambicanos, tem como foco a sustentabilidade de carreiras nas instituições

de ensino superior, que possibilitam a investigação científica e tecnológico para a organização de um sistema agregado à candidatura de estudantes e pesquisadores de nacionalidade moçambicana aos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado na Uema.

Conforme explica o reitor Walter Canales, a Uema tem evoluído muito nos últimos dez anos, no que se refere à internacionalização, inicialmente com a criação da Assessoria de Relações Internacionais, seguida da Superintendência de Relações Internacionais. “Hoje estamos aqui firmando uma parceria que entendo ser o maior acordo de internacionalização assinado pela Uema, com a possibilidade de receber até 33 professores de universidades moçambicanas para cursar a nossa pós-graduação Stricto Sensu em suas diversas áreas”, disse o reitor.

Na visão do vice-reitor, Paulo Catunda, isso tem um significado estratosférico, porque se trata da internacionalização da Universidade Estadual do Maranhão e, segundo ele, não é uma coisa que se constrói de um dia para a noite. O professor lembra que esse avanço teve início na gestão do reitor



Gustavo Costa, e afirma que é essencial para a instituição nos dias de hoje, com a evolução da tecnologia. “O objetivo maior é de globalizar as ações da instituição, vendo lá na frente o aumento das notas dos nossos programas de pós-graduação, que têm a obrigatoriedade de buscar a internacionalização. Isso é uma semente que já foi plantada e agora estamos cultivando para colher no futuro”, declara Catunda.

A professora Carla Maria Elias Caomba, diretora geral do IBE-IP, agradeceu a Uema pela abertura de portas para receber docentes das universidades públicas moçambicanas que, a partir de 2025, entrarão nos programas de pós-graduação Stricto Sensu da instituição. “Para nós, isso é um marco, porque comungamos da mesma história, da mesma cultura. O Maranhão é uma referência no contexto da ciência, da internacionalização na questão das pesquisas, especificamente na área da engenharia agrônoma. Então, é nesse sentido que o Governo de Moçambique, através do Instituto de Bolsas, pretende atuar para qualificar professores das universidades públicas” aponta Carla.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Marcelo Cheche disse que a assinatura do acordo com o Governo de Moçambique, em que a Uema se compromete com a recepção de professores daquele país para a realização de mestrado e doutorado, trata-se de um grande passo para a internacionalização da pós-graduação da universidade.

Para o superintendente de Internacionalização da Uema, professor Silas Nogueira de Melo, é importante considerar os novos parceiros, sobretudo aqueles do sul global, são países que têm bastante coisas em comum com o Maranhão e, agora, estão recebendo uma atenção especial, isso tem ampliado naturalmente a internacionalização da Uema. “Com este acordo receberemos até 33 docentes moçambicanos para os nossos cursos de pós-graduação, mas, se tudo der certo, pode ser que seja ampliado para a graduação, quem sabe”, acredita Silas.

Texto: Alcindo Barros
Fotos: Rafael Carvalho



UMA BREVE VISÃO SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

Por Karina de Araújo

As Relações Internacionais são uma área de estudo relativamente recente na história, tendo seu primeiro registro institucional oficial somente no século XX, com o estabelecimento da cátedra Woodrow Wilson na Universidade de Aberystwyth no País de Gales. No Brasil, o primeiro curso de Relações Internacionais foi criado em 1974, há pouco mais de 50 anos, pela Universidade de Brasília durante o período da ditadura civil-militar sob um ideário desenvolvimentista, relacionando a institucionalização do curso com as dinâmicas nacionais e internacionais em prol do projeto nacional.

Desde então, houve a expansão da área, havendo a abertura de novos cursos pelo Brasil e ampliação quantitativa e qualificativa da pesquisa acadêmica, havendo a partir da década de 1990 do que é chamado por Lessa (2005) de “adensamento do pensamento brasileiro de relações internacionais”. Apesar disso, esse crescimento ficou majoritariamente centrado nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, onde há a concentração de cursos de Relações Internacionais do país, sendo para Taís Sandrim (2012) uma marca da distribuição de riqueza e hierarquia econômica e política dos Estados brasileiros de forma geral.

Dessa forma, torna-se um marco a criação no segundo semestre de 2020 do curso de Relações Internacionais pela Universidade

Estadual do Maranhão (UEMA), sendo o primeiro e único curso de RI do Estado do Maranhão no presente e o 4 curso de RI em uma universidade pública na região nordeste. Nesse sentido, esse atualmente destaca-se pelo oferecimento de bolsas de pesquisa FAPEMA, pelo funcionamento do grupo de pesquisa Observatório do Mundo Contemporâneo, por diversas Ligas Acadêmicas e pela criação de sua Empresa Júnior própria, intitulada de Jangada. Ainda, os estudantes de RI da UEMA já marcaram sua presença em eventos, como o Encontro Nacional de Estudantes de Relações Internacionais (ENERI) e o 7 Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais pela Associação Brasileira de Relações Internacionais, onde o projeto “Juca nas Escolas” ganhou o 2 lugar no Concurso Nacional

SOBRE A AUTORA - Karina é estudante de Relações Internacionais na Universidade Estadual do Maranhão. Compos a Liga Acadêmica de Estratégia e Defesa e o corpo editorial do Observatório do Mundo Contemporâneo. Também realizou estágio voluntário na Superintendência de Relações Internacionais.

“No Brasil, o primeiro curso de Relações Internacionais foi criado em 1974, há pouco mais de 50 anos”

de Iniciação Científica.

Em contrapartida, o curso de Relações Internacionais enfrenta desafios em razão de seu caráter recente no Brasil. Segundo o professor Shiguenoli Myamoto (1999, 2003) as fragilidades incluem a falta de docentes especializados na área e de bibliotecas especializadas, assim como a multidisciplinaridade das matrizes curriculares que não formam profissionais com perfil definido.

Por fim, o curso de Relações Internacionais na UEMA, ainda que apresentando desafios, é um marco para a institucionalização da disciplina no Estado do Maranhão e no país, fomentando a produção acadêmica e a formação de um profissional com ampla visão de mundo e inteirado com as dinâmicas nacionais e internacionais.

POLÍTICA LINGUÍSTICA

Regulamentação incentiva diversidade linguística na universidade

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) instituiu sua Política Linguística no dia 18 de Setembro de 2024, por meio da Resolução Nº 1817/2024-CEPE/UEMA, aprovada após reunião do Conselho Universitário (CONSUN). O documento foi assinado pelo reitor Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana e tem como objetivo regulamentar o uso e ensino de diversas línguas na universidade.

A Política Linguística (PLI) é um conjunto de diretrizes e ações que orientam o uso, o ensino e a valorização das línguas em uma instituição. Na UEMA, essa política abrange tanto línguas estrangeiras como o inglês e o espanhol, quanto às línguas indígenas, línguas de comunidades tradicionais, e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O documento foi redigido durante o Seminário de Política Linguística, evento online promovido pela Superintendência de Relações Internacionais, que aconteceu em fevereiro de 2024 e contou com a participação de professores da capital, do interior, e convidados de diferentes setores da UEMA (como o NAU e o PROETNOS).



Ampliação do ensino de línguas, incluindo LIBRAS, línguas indígenas e de comunidades tradicionais.

Maior incentivo à mobilidade acadêmica e ao ensino de idiomas para ampliar a participação da UEMA em redes globais.

Cursos, eventos e traduções para fortalecer a diversidade linguística na pesquisa, no ensino e na comunicação institucional.

Criação de uma comissão para implementar e monitorar a política linguística, garantindo sua efetividade

A ideia do Seminário foi a construção conjunta do texto, que aconteceu através de um grupo de trabalho, onde foi levado em conta a opinião e percepção de todos os participantes.

A implementação da PLI será conduzida por uma comissão temporária designada pelo reitor, composta por representantes de vários setores da UEMA. Esta comissão será responsável por estabelecer parcerias, validar resultados de testes de proficiência e coordenar os cursos de línguas oferecidos pela instituição.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA MOBILIDADE REMOTA

Disciplinas Virtuais são uma opção mais acessível de intercâmbio

A mobilidade internacional virtual é uma forma emergente de interação acadêmica, que não envolve deslocamento físico, mas também oferece vivência intercultural (Hans De Wit, 2008). A mobilidade virtual é uma alternativa acessível, especialmente ao que se refere aos custos financeiros, oferecendo uma forma de internacionalização da educação de maneira mais inclusiva, flexível e democrática. Apesar das oportunidades, ela não é sem seus desafios. Confira alguns:

DESAFIO

Depender da aceitação da universidade estrangeira. A IES estrangeira pode recusar a matrícula, dependendo de alguns fatores, como: número de vagas disponíveis, análise de histórico acadêmico e/ou carta de intenção e proficiência no idioma requerido.

OPORTUNIDADE

Realizar uma mobilidade internacional sem custo, em boa universidade e horário flexível. Receber a certificação de uma universidade estrangeira bem avaliada, sem ter que viajar por um semestre e custear as despesas internacionais.

DESAFIO

Cursar disciplinas ou cursos em outro idioma. Parece um desafio, mas é uma oportunidade de sair da zona de conforto e aproveitar esse momento para adquirir experiência e posteriormente estar mais seguro (a) para tentar uma mobilidade presencial.

OPORTUNIDADE

Ter contato com culturas e idiomas diferentes. Estar nessa dinâmica constante durante as aulas virtuais, auxilia na prática e até mesmo a aquisição de um novo idioma. Para pessoas tímidas, utilizar TICs pode ser um meio facilitador para se sentir mais seguro (a) para conversar em uma língua não materna.

DESAFIO

Aplicar para os editais de mobilidade remota e ser classificado (a). Os editais de mobilidade da SRI/Uema são pequenos, de linguagem fácil e publicados com frequência semestral. Contam com várias vagas, além disso, a aplicação é feita pelo formulário Google e os documentos requeridos são simples.

OPORTUNIDADE

Incrementar o currículo e realizar networking com estudantes e pesquisadores estrangeiros que estudem temas similares ao seu. Conhecer pessoas da mesma área, pode abrir portas para trabalho e estudos no exterior.



Texto: Stefanie Monteiro



X CAFÉ INTERNACIONAL

Décima edição do evento celebrou a história da internacionalização na UEMA

O X Café Internacional ocorreu em 28 de novembro no auditório do CECEN - Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão. O evento foi organizado pela Superintendência de Relações Internacionais, com o objetivo de celebrar a internacionalização da universidade.

A mesa de abertura teve início às 14h30, com a participação do Prof. Dr. Paulo Henrique Catunda, Vice-Reitor da UEMA; Prof. Dr. Carlos Eduardo de Castro, Pró-Reitor Adjunto de Graduação (PROG); Profa. Me. Mary Joice, Diretora do Curso de Letras; Profa. Dra. Regina Célia de Castro Pereira, Chefe do CECEN; e Fabiana Moura, Assessora de Assuntos Internacionais da Secretaria de

Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Às 15h, ocorreu a palestra “Internacionalização na UEMA: Passado e Presente”, ministrada pelo Prof. Dr. Thales Passos de Andrade, Diretor do Laboratório de Diagnóstico de Enfermidade de Crustáceos e ex-Superintendente de Relações Internacionais, e pelo Prof. Dr. William da Silva Cardoso, Pró-Reitor Adjunto de Planejamento de Administração e um dos pioneiros na internacionalização da UEMA. Os palestrantes discutiram suas experiências na gestão da internacionalização da universidade, apresentando projetos desenvolvidos e resultados alcançados. A mediação foi feita

pelo atual Superintendente de Relações Internacionais, Prof. Dr. Silas Nogueira de Melo.

Às 15h30, a palestra “O Papel do Nuclin na Internacionalização da UEMA” foi conduzida pela Profa. Dra. Jeanne Ferreira Sousa da Silva, que apresentou o funcionamento do Núcleo de Línguas da UEMA, seu papel como coordenadora e a importância do aprendizado de uma segunda língua durante a graduação.

Às 16h, teve início a palestra “Pesquisa e Internacionalização: Vivências no âmbito acadêmico”, ministrada pelo Prof. Dr. Fábio Alonso Mazzei, Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, que relatou experiências acadêmicas no exterior e destacou a relevância da internacionalização no currículo, especialmente para a pós-graduação.

O evento incluiu o lançamento da Plataforma Kerr, um espaço no site da Superintendência para cadastro de experiências internacionais de alunos e

professores. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Assessoria de Dados. O encerramento contou com sorteio de brindes e coffee break.

Na manhã do dia 28, aconteceu também a V Sessão Internacional, momentos onde alunos da UEMA puderam apresentar suas pesquisas em formato de resumo expandido em inglês. A edição desse ano contou com quatro salas de apresentação, e a colaboração de quatro professores mediadores: Prof. Dr. Ricardo Yvan de La Cruz Cueva, do Departamento de Física; Profa. Dra. Denise Pereira Maia, do Departamento de Letras; Prof. Dr. José Ailson, do Departamento de Letras - Balsas; e a Profa. Dr. Ingrid Gomes Braga, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. As apresentações ocorreram de forma remota, via Google Meet.

Fotos: Rafael Carvalho

ACORDO COM A FAPEMA

Fundação investirá cinco milhões de reais em internacionalização ao longo de quatro anos

A Universidade Estadual do Maranhão (Uema) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema) assinaram um Acordo de Cooperação Técnica para impulsionar a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da universidade. O acordo, oficializado em reunião do Comitê de Pós-Graduação, prevê um investimento de mais de R\$ 5 milhões ao longo de quatro anos.

O reitor da Uema, Walter Canales, destacou a importância da parceria. “A universidade vai ganhar muito com isso, logicamente alunos e professores. Esse acordo de quatro anos é essencial para alavancar a internacionalização da nossa pós-graduação, conectando a produção científica do Maranhão com o mundo”, disse ele.

O presidente da Fapema, Nordman Wall, ressaltou o impacto do acordo. “Não

tem coisa melhor para a nossa universidade crescer do que a internacionalização. Isso dá um salto de qualidade, reunindo o que há de melhor na ciência mundial. Eu acredito que com esse acordo a universidade vai dar um salto muito grande na questão da pesquisa e, conseqüentemente, a graduação e a extensão vão acompanhar. Essa cooperação vai fazer com que o nosso estado cresça e a nossa universidade também”, frisou.

Por sua vez, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Marcelo Cheche, enfatizou o caráter inédito da ação. “Este é um acordo inédito na história da Uema. Ele tem um sentido pontual e estratégico, prevendo inicialmente quatro movimentações internacionais: mestrado e doutorado sanduíche, recepção de pesquisadores estrangeiros e recepção de doutorandos estrangeiros. Até então, não havia um edital regular da Fapema para apoiar iniciativas desse porte. Podemos saudar essa cooperação como a principal entre a Uema e a Fapema em relação ao desenvolvimento da pós-graduação”, destacou.

O acordo prevê movimentações acadêmicas e bolsas internacionais, criando um fluxo de conhecimento entre a Uema e instituições de pesquisa ao redor do mundo. Para o Superintendente de Relações



Internacionais da Uema, Silas Nogueira, “a PPG tem feito um papel fundamental nesse processo de internacionalização. Com essa parceria, conseguimos entrar no ranking do top 10 em internacionalização, e é crucial o apoio do nosso estado. Este é apenas o começo de uma série de outras iniciativas”.

Com um investimento significativo e a colaboração entre Uema e Fapema, a ciência maranhense dá um salto estratégico rumo ao desenvolvimento global. A iniciativa é mais um passo importante para a formação de pesquisadores altamente qualificados e para a projeção do Maranhão no cenário acadêmico internacional.

Após a assinatura do acordo entre Uema e Fapema, deu-se continuidade à reunião do Comitê de Pós-graduação da Uema, que contou com a presença dos gestores dos programas de pós-graduação.

*Texto: Paula Lima
Fotos: Rafael Carvalho*



Distribuição Virtual

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva, nº 1000
Bairro: Jardim São Cristovão
CEP: 65055-310 – São Luís/MA.